

ESTUDO 02

UMA IGREJA
ORGANIZADA PARA
Amar e Servir

FINGIMENTO E DESEMPENHO

A vida centrada no **Evangelho**

iasdbarra



IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA
BARRA
Fijuca

“Jesus também contou esta parábola para alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros: — Dois homens foram ao templo para orar: um era fariseu e o outro era publicano. O fariseu ficou em pé e orava de si para si mesmo, desta forma: “Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano.”

Lucas 18:9-11 NAA

“Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo o que ganho.” O publicano, estando em pé, longe, nem mesmo ousava levantar os olhos para o céu, mas batia no peito, dizendo: “Ó Deus, tem pena de mim, que sou pecador!” Digo a vocês que este desceu justificado para a sua casa, e não aquele. Porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado.”

Lucas 18:12-14 NAA

Durante a leitura, com que personagem você se identificou? Que ponto de vista da parábola você acha mais semelhante ao seu? Por quê?

O que lhe agrada ou
desagrada quanto à
ideia de ser como um
fariseu?

O que lhe agrada ou
desagrada quanto à
ideia de ser como um
publicano?

**Por que o fariseu é o
"malvado" nessa
parábola? Afinal, as
ações que ele lista não
são ruins!**

“Certo homem de destaque perguntou a Jesus: — Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Jesus respondeu: — Por que você me chama de bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus. Você conhece os mandamentos: “Não cometa adultério”, “não mate”, “não furete”, “não dê falso testemunho”, “honre o seu pai e a sua mãe”.”

Lucas 18:18-20 NAA

“Então o homem disse: — Tudo isso tenho observado desde a minha juventude. Ouvindo isso, Jesus lhe disse: — Uma coisa ainda falta a você: venda tudo o que tem, dê o dinheiro aos pobres e você terá um tesouro nos céus; depois, venha e siga-me. Mas, ouvindo ele estas palavras, ficou muito triste, porque era riquíssimo.”

Lucas 18:21-23 NAA

**Como você descreveria
a visão que esse
homem tem de Deus?**

**Como você descreveria
a visão que esse
homem tem de si
mesmo?**

[ARTIGO]

FINGIMENTO E DESEMPENHO

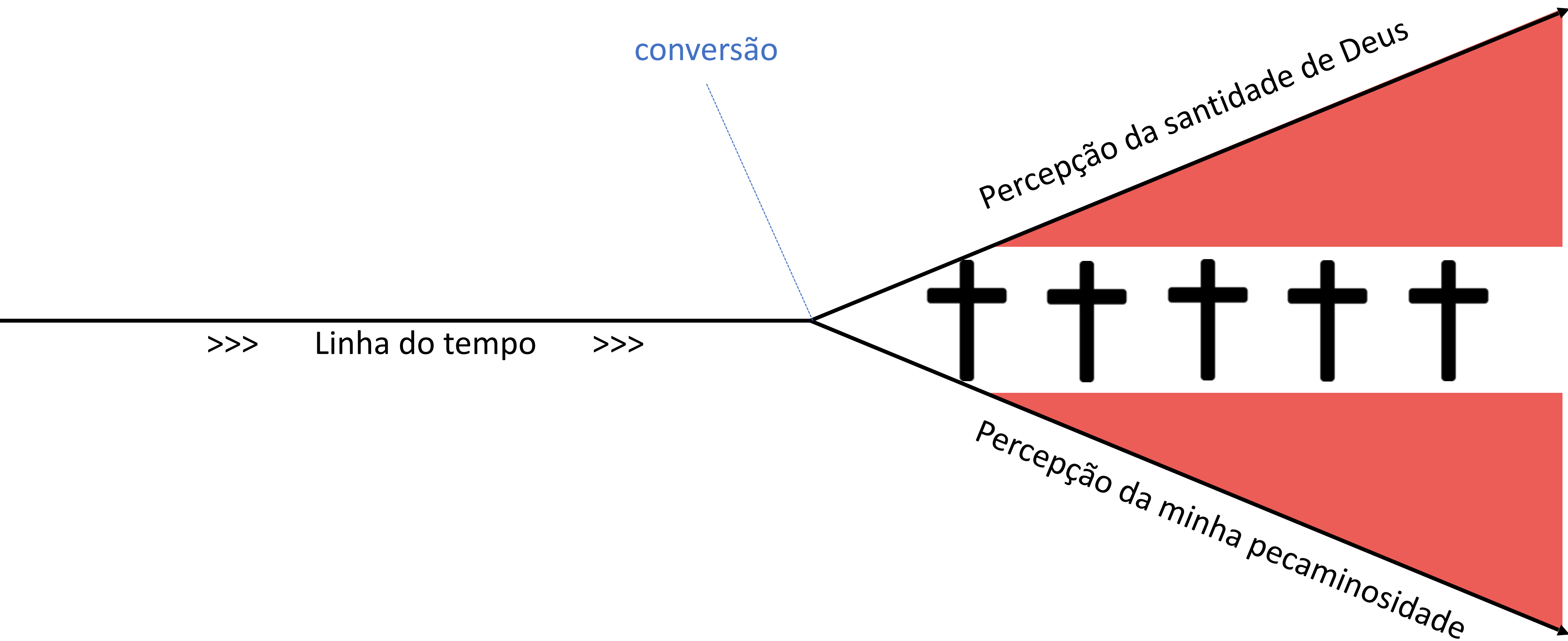
Na lição passada, vimos um modelo que ilustra o que significa viver na luz do evangelho. Nesta lição, queremos examinar mais de perto as maneiras pelas quais minimizamos o evangelho e reduzimos seu impacto em nossa vida.

Podemos observar que a linha de cima do gráfico abaixo é descrita com as palavras "Percepção crescente da santidade de Deus". Como dissemos na lição anterior, não significa que a santidade de Deus em si aumenta, pois Deus é imutável em seu caráter. Ele sempre foi e sempre será infinitamente santo.

Mais propriamente, essa linha mostra que, quando o evangelho atua em nossa vida da forma correta, nossa percepção do caráter santo de Deus é que está em constante crescimento. Percebemos o peso das gloriosas perfeições de Deus de maneira mais plena e profunda.

Da mesma forma, a linha de baixo do gráfico mostra que, quando o evangelho está atuando corretamente em nossa vida, a percepção da nossa própria pecaminosidade cresce de forma constante. Isso não significa que nos tornamos mais pecaminosos.

(Na verdade, se estamos crescendo em Cristo, começaremos a experimentar a vitória sobre o pecado.) Mas percebemos cada vez mais no nosso caráter e comportamento "quão profunda é a toca do coelho"; reconhecemos que somos bem mais pecaminosos do que imaginávamos.



ENCOLHENDO A CRUZ

À medida que a distância entre essas duas linhas fica maior, a cruz se torna maior em nossa experiência, produzindo um amor mais profundo por Jesus e uma compreensão mais completa de sua bondade. Pelo menos o ideal é esse. Porém, na realidade, por causa do pecado que habita em nós, somos propensos a esquecer do evangelho, a nos afastarmos dele como um barco à deriva, desatado do ancoradouro.

É por isso que a Bíblia nos exorta a não nos afastarmos "da esperança do evangelho" (Cl 1.23) e a deixarmos a palavra de Cristo habitar "ricamente" em nós (Cl 3.16). Quando não estamos ancorados na verdade do evangelho, nosso amor por Jesus e nossa experiência com sua bondade se tornam muito pequenos. Acabamos "encolhendo a cruz", seja por fingimento, seja por desempenho.

Vamos examinar novamente a linha inferior do gráfico. Crescer na percepção da nossa pecaminosidade não é algo divertido! Significa que temos de admitir para nós mesmos e para os outros que não somos tão bons quanto pensamos. Também temos de confrontar o que Richard Lovelace chama de teia complexa de "atitudes, crenças e comportamentos compulsivos" que o pecado tem criado em nós.

**Se não estamos descansando na justiça de Jesus,
essa crescente percepção do nosso pecado se
torna um peso esmagador. Cedemos sob a carga e
compensamos fingindo que somos melhores do
que realmente somos.**

O fingimento pode assumir várias formas:
desonestidade ("Eu não sou tão ruim");
comparação ("Eu não sou tão ruim quanto aquelas
pessoas"); desculpas ("Mas eu não sou assim"); e
falsa retidão ("Olhe quanta coisa boa eu já fiz") . Por
não querer admitir quão pecaminosos realmente
somos, distorcemos a verdade a nosso favor.

Crescer em nossa percepção da santidade de Deus também é um desafio. Significa encarar seus justos mandamentos e as gloriosas perfeições de seu caráter; significa reconhecer que estamos drasticamente aquém de seus padrões; significa refletir sobre seu santo descontentamento em relação ao pecado.

Se não estamos enraizados na verdade de que é apenas por meio de Jesus que Deus nos aceita, tentamos compensar e ganhar sua aprovação pelo nosso desempenho. Levamos a vida em uma esteira, tentando alcançar as expectativas de Deus (ou a nossa visão equivocada delas), para poder ganhar seu favor.

É fácil conversar de forma abstrata sobre o fingimento e o desempenho. Mas vamos refletir sobre como essas tendências se manifestam, na prática, em nossa vida.

Para discernir suas sutis tendências a fingir, pergunte a si mesmo: "Do que dependo para ter um senso de 'credibilidade pessoal' (valor, aceitação, boa reputação)?" . Sua resposta a essa pergunta pode revelar que alguma coisa, e não Jesus, é sua fonte de justiça. Quando não estamos firmemente enraizados no evangelho, confiamos nessas falsas fontes de justiça para construir nossa reputação e nos dar um senso de dignidade e valor.

Seguem alguns exemplos:

JUSTIÇA BASEADA NAS OBRAS: por ser um trabalhador dedicado, Deus vai me recompensar.

JUSTIÇA BASEADA NA FAMÍLIA: por fazer as coisas direito como pai ou mãe, estou mais em conformidade com Deus do que os pais que não conseguem controlar seus filhos.

JUSTIÇA BASEADA NA TEOLOGIA: eu tenho uma boa teologia; Deus me prefere àqueles que têm uma teologia inferior.

JUSTIÇA BASEADA NA INTELIGÊNCIA: tenho mais estudo, mais capacidade de falar e mais experiências culturais do que os outros; por isso, obviamente, sou superior.

JUSTIÇA BASEADA NA AGENDA: sou disciplinado e rigoroso na administração do meu tempo, o que me faz ser mais maduro do que os outros.

JUSTIÇA BASEADA NA FLEXIBILIDADE: em um mundo tão ocupado, sou flexível e descontraído. Sempre arranjo tempo para outras pessoas. Quem não faz isso deveria se envergonhar!

JUSTIÇA BASEADA NA MISERICÓRDIA: eu me preocupo com os pobres e desfavorecidos como todos deveriam.

JUSTIÇA BASEADA NAS REGRAS: não bebo e não fumo, nem namoro com quem faz essas coisas. Muitos crentes de hoje não têm nenhuma preocupação com a santidade.

JUSTIÇA BASEADA NAS FINANÇAS: administro meu dinheiro com sabedoria e não fico devendo a ninguém. Não sou como aqueles crentes materialistas que perdem o controle dos gastos.

JUSTIÇA BASEADA NA POLÍTICA: se você realmente ama a Deus, vai votar no meu candidato.

JUSTIÇA BASEADA NA TOLERÂNCIA: sou uma pessoa compreensiva e respeitosa para com aqueles que não concordam comigo. Aliás, sou muito parecido com Jesus nesse ponto.

Esses são apenas alguns exemplos. Talvez você consiga pensar em vários outros; é só pensar em algo que o faça sentir suficientemente bom ou melhor em relação às demais pessoas. Essas fontes de justiça funcional nos desconectam do poder do evangelho. Elas nos levam a buscar a justiça naquilo que fazemos, em vez de honestamente confrontar a profundidade do nosso pecado e da nossa fraqueza.

Além disso, cada uma dessas fontes de justiça também serve como uma forma de julgar e excluir os outros! Nós as usamos para nos engrandecer e para condenar aqueles que não são tão "justos" quanto nós. Em outras palavras, encontrar a justiça nessas coisas nos conduz a pecar mais, e não menos.

Agora, para revelar sua tendência de confiar no desempenho, pare um pouquinho e responda a esta pergunta: "Enquanto Deus pensa em mim neste momento, como fica a expressão do rosto dele?".

Qual retrato de Deus vem à sua mente? Alguém decepcionado? Irado? Indiferente? Será que o seu rosto diz "Está na hora de acordar!" ou "Se você ao menos pudesse fazer um pouco mais por mim"? Se você imaginou Deus de qualquer outro jeito que não seja satisfeito pelo que Jesus fez por você, você caiu em uma mentalidade de desempenho. Afinal, a verdade do evangelho é que, em Cristo, Deus está profundamente satisfeito com você.

Aliás, com base na obra de Jesus, Deus o adotou como filho ou filha (Gl 4.7)! No entanto, quando deixamos de enraizar nossa identidade naquilo que Jesus fez por nós, escorregamos para um cristianismo de desempenho. Imaginamos que, se fôssemos "cristãos melhores", Deus nos aprovaria mais plenamente. Viver desse jeito exaure nossa alegria e nosso prazer em seguir a Jesus, levando-nos a atolar em uma obediência obrigatória, sem alegria. O evangelho se torna muito pequeno para nós.

O cristianismo do desempenho é realmente uma minimização da santidade de Deus. A ideia de que podemos impressionar Deus com a nossa "vida correta" mostra que temos rebaixado seus padrões -a muito menos do que eles realmente são. Em vez de ficarmos admirados com a medida infinita da sua santa perfeição, temos nos convencido de que, se nos esforçamos bastante, podemos merecer o amor e a aprovação de Deus.

Nossas sutis tendências na direção do fingimento e do desempenho demonstram que a falta de confiança no evangelho é a raiz de todos os nossos pecados mais visíveis. A medida que aprendermos a aplicar o evangelho à nossa incredulidade, a "pregar o evangelho a nós mesmos", vamos nos ver livres da falsa segurança do fingimento e do desempenho e, então, viveremos na verdadeira alegria e liberdade que nos foram prometidas por Jesus. Pensaremos mais sobre isso na próxima lição.

Você já teve o sentimento de que não queria conhecer os mandamentos de Deus por causa das implicações que podem acompanhá-los?

**Ao pensar sobre a
santidade de Deus,
você tem vontade de
adorá-lo ou tem medo?**

Qual seria sua resposta à pergunta "Enquanto Deus pensa em mim neste momento, como fica a expressão do rosto dele?", sugerida no artigo.

**Por que sua resposta é
essa? O que você acha
que as várias respostas
dizem sobre nossa visão
de Deus?**

**Como você se sente ao
ver a profundidade de sua
fraqueza, ou ao ser visto
assim pelas outras
pessoas? Você se sente
hesitante ou desejoso de
algo? Por quê?**

**Você gosta de ser
despertado para o seu
pecado ou sente um
"peso esmagador"?**

Como você responderia à pergunta, sugerida no artigo, "Do que depende para ter um senso de 'credibilidade pessoal' (valor, aceitação, boa reputação)?".

Ao ver os tipos de justiça descritos no artigo, com qual você se identifica mais? Por quê? Como isso se dá no seu relacionamento com as pessoas?

[EXERCÍCIO]

CERTO E ERRADO

Todos nós construímos determinadas regras ou leis pelas quais vivemos, acreditando que, se obedecemos a elas, somos mais "corretos" diante de Deus. Daí, é só um pequeno passo para começarmos a julgar a conduta das outras pessoas com base nessas regras ou leis. Geralmente, as regras que fazemos para nós mesmos são coisas boas. No entanto, frequentemente cometemos abusos com elas.

Por exemplo: quando lutamos com o desejo de estar no controle de nossa vida, estabelecemos leis na tentativa de manter esse controle. Essas leis podem ser tão simples como "Não me corte no trânsito" ou "A casa precisa estar sempre arrumada". Então, quando as pessoas quebram essas leis, sentimos que estamos perdendo o controle e que as pessoas não nos respeitam.

Além disso, sentimos que estamos certos e que elas estão erradas. Normalmente, o resultado é raiva, enquanto tentamos recuperar o controle da situação e mostrar quão certos estamos. Assim, em vez de a lei ser utilizada para nos dizer como devemos amar as pessoas, nós a usamos contra elas.

1. Dê um exemplo de uma regra que você tem estabelecido para si e para os outros que o faz sentir-se bem quando ela é respeitada, mas irritado ou chateado quando é quebrada.

**2. Em que medida sua
obediência a essa regra
tem lhe dado um senso
de justiça própria?**

3. De que maneira a importância que você dá a essa regra em sua vida o impede de amar as pessoas de forma genuína? Seja específico(a).

**Quais foram algumas
das regras que você
escreveu?**

**Como essas regras
moralmente neutras se
tornam questões
morais em nossa
mente?**

**Em sua opinião, por
que temos esse desejo
tão forte de estar
certos?**

**Em sua opinião, por
que temos esse desejo
tão forte de estar
certos?**

**Como nossas regras
encolhem a cruz e nos
impedem de ver nosso
pecado?**

**Que diferença prática
haveria no fato de
obtermos nosso senso
de justiça em Jesus e
não e nossas próprias
regras?**

Você consegue pensar em alguém que imponha suas próprias regras a você? Como você costuma se relacionar com essa pessoa? Você se sente ferido ou não amado? Você tenta se conformar às regras dessa pessoa para que ela o aceite?

ESTUDO 02

UMA IGREJA
ORGANIZADA PARA
Amar e Servir

FINGIMENTO E DESEMPENHO

A vida centrada no **Evangelho**

iasdbarra



IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA
BARRA
Fijuca